



Educação ambiental na escola: ações inadequadas do homem sobre o meio ambiente e suas consequências

Mayara Rossi

Professora Doutoranda, SEDUC/MT, Brasil
professoramayararossi@hotmail.com

Vanusa Maria de Oliveira

Professora Mestranda, SEDUC/MT, Brasil
vanusamaria1038@gmail.com

Geison Jader Mello

Professor Doutor, IFMT, Brasil
geison.mello@ifmt.edu.br

Marcelo Franco Leão

Professor Doutor, IFMT, Brasil
marcelo.leao@ifmt.edu.br

RESUMO

O presente relato de experiência busca relatar a aplicação de uma SD cujo intuito foi fazer com que os estudantes compreendam os problemas causados ao ambiente devido à ação inadequada do homem. Os participantes foram 27 estudantes dos 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual pública, em Juína-MT. A SD foi aplicada e desenvolvida durante o mês de novembro de 2021, com total de 14 horas divididas em 7 encontros de 2 horas. Os estudantes foram avaliados durante todo o processo acreditando-se que a avaliação da aprendizagem deve acontecer em todos os momentos e não somente por meio de provas e avaliações. Entre os principais resultados podemos destacar que os estudantes puderam compreender a definição de cada ação trabalhada em sala de aula (uso excessivo de agrotóxicos, queimadas, desmatamento, consumismo e desperdício de água), assim como suas consequências para o meio ambiente e aos seres vivos. Desse modo, foi possível sensibilizar as crianças para tomarem atitudes conscientes pautadas no senso de responsabilidade e bem comum. Por fim, no que tange a participação e realização das atividades um número significativo de alunos mostraram-se ativos e contribuíram com bons argumentos para as discussões realizadas em sala de aula, e ainda obtiveram acertos maior que 50% no *quizz* do *kahoot* com perguntas relacionadas a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Ações Antrópicas. Educação Ambiental. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Nos primórdios da humanidade a relação do homem com a natureza era principalmente de sobrevivência, mas com o passar dos anos o mesmo adquiriu maior conhecimento e começou a explorar mais os recursos naturais, e assim, os problemas ambientais começaram a surgir.

A exploração predatória desses recursos naturais tem provocado impactos que afetam o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Esses impactos geram problemas socioambientais e econômicos para a geração atual, como também para as futuras gerações (MATOS; BATISTA; PAULA, 2020).

De acordo com Tavares, Sousa e Santos (2018, p. 02) “inúmeros problemas surgem relacionados ao meio ambiente, trazendo consigo a necessidade de um desenvolvimento de ações voltadas para a sua preservação e recuperação, bem como incentivar e conscientizar os cidadãos, tendo em vista que estes são os maiores responsáveis pelos problemas ambientais”.

Para Matos, Batista e Paula (2020) diante da crise socioambiental crescente nos últimos tempos, torna-se necessário repensar as relações entre sociedade e natureza. Neste contexto, a Educação Ambiental tem contribuído para a construção de um pensamento integrado e de ações ambientalmente responsáveis em busca de uma consciência ecológica.

Nesse sentido, se torna claro a necessidade de uma educação ambiental, afinal é preciso superar esses problemas, viver em harmonia com a natureza por meio de ações e atitudes conscientes que não prejudiquem o meio ambiente – a nossa própria morada.

Nesse contexto, acreditamos que a educação ambiental na prática escolar pode trazer bons resultados, pois essa temática se coloca na escola como possibilidade de um trabalho em que os estudantes se conectem com problemas cruciais do tempo em que vivemos (DEMOLY; SANTOS, 2018).

Segundo Barreto e Vilaça (2018) pela gravidade da situação ambiental em todo mundo a Constituição Federal traz a fundamentação legal garantindo os direitos e determinando obrigações e prioridades relativas ao meio ambiente. Estabelece assim, como dever do poder público promover EA em todos os níveis de ensino, e a sensibilização pública para a preservação

do meio ambiente. Para além da CF existem leis, cartas e documentos que defendem a Educação Ambiental nas escolas e instituições de ensino e em outros espaços, seja formais e informais.

Nessa perspectiva, o que se deseja com a educação ambiental ao final, é que cada sujeito compreenda os problemas ambientais e, simultaneamente, possa agir com o objetivo de exercer uma cidadania ativa e responsável no sentido de resolvê-los (BARRETO; VILAÇA, 2018).

Portanto, a Educação Ambiental objetiva propagar o conhecimento sobre o meio ambiente, procurando auxiliar na sua preservação e manter de forma sustentável os seus recursos, e a partir de um processo contínuo, as pessoas enxerguem suas ações e possam agir em busca de soluções para os problemas ambientais (TAVARES; SOUSA; SANTOS, 2018).

Para tanto, o objetivo da experiência aqui descrita foi fazer com que os estudantes compreendam os problemas causados ao ambiente devido à ação inadequada do homem.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência no campo da educação. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). A característica principal desse estudo é a descrição de uma intervenção e na sua construção é imprescindível conter embasamento teórico e científico, além de uma reflexão crítica.

Portanto, vê-se que este tipo de trabalho permite a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais.

A temática “Educação Ambiental” foi trabalhada por meio de uma Sequência Didática (SD), organizada em 7 encontros de 2 horas cada um, totalizando 14 horas. Esta SD foi desenvolvida durante o mês de novembro do ano de 2021, envolvendo 27 estudantes matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, da cidade de Juína, estado de Mato Grosso. A escola se chama E. E. Ana Néri, fica em um bairro de classe baixa e possui aproximadamente 200 estudantes matriculados nos dois turnos (matutino e vespertino). A instituição possui oito salas de aula.

Para manter o sigilo dos estudantes, estes foram nomeados por códigos A1, A2, A3 até o A27, que significa Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3... Aluno27. Para a coleta de dados utilizou-se diferentes metodologias: diálogo informal, trabalho de pesquisa por escrito, apresentação oral, concurso de paródias, discussões, *quizz* por meio do *kahoot* e produção de cartazes, que estão descritos detalhadamente no Quadro 1, juntamente as etapas da SD.

Quadro 1 – Metodologias e etapas da SD

Etapas/Encontros	Metodologia	Desenvolvimento
01	Diálogo Informal	Iniciar um diálogo sobre a temática por meio da pergunta: “Quais ações inadequadas são praticadas pelo homem que prejudicam o meio ambiente? E quais são essas consequências?”
02	Trabalho de Pesquisa (em grupo)	Divisão das ações enfatizadas pelos estudantes por grupos para realizar o trabalho.
03	Apresentação Oral (em grupo)	Apresentação oral dos grupos seguido de discussões e abertura de fala aos demais estudantes.
04	Concurso de paródias (individual)	Cada estudante irá criar sua paródia utilizando como base uma música famosa, com o objetivo de “sensibilizar as pessoas acerca de suas ações na natureza”.
05	Apresentação e votação das melhores paródias.	Cada estudante de modo individual irá a frente da sala de aula ler ou cantar sua paródia criada com uso do microfone e caixa de som, onde os demais estudantes irão votar nas 3 melhores.
06	Quiz com kahoot	Por meio do aplicativo kahoot, passar um quiz com 12 questões acerca do tema para averiguar a aprendizagem dos estudantes.
07	Produção de cartazes – produto final	Dividir a turma em 2 grupos, 1 irá produzir um cartaz falando sobre o conceito de cada ação discutida nas etapas anteriores e o outro sobre as consequências.

Fonte: Autoria própria (2021).

Em cada uma das etapas descritas acima os estudantes foram avaliados. Nesse sentido, buscando oferecer uma aprendizagem significativa, estimulando a participação e interação dos alunos, e acreditando que o processo avaliativo se dá ao longo dos dias em sala de aula, a avaliação foi realizada de forma contínua por meio das observações da professora. Avaliou-se a participação e envolvimento dos estudantes durante as aulas, levando ainda em consideração a assimilação dos conteúdos por meio do diálogo e das discussões, realização das atividades, análises das respostas dessas atividades, bem como através de um relatório disponibilizado pelo aplicativo kahoot.

Enfatiza-se que na referida turma existem estudantes ainda não alfabetizados, portanto, buscando incluir todos nas atividades propostas foram criadas algumas alternativas. Eles receberam ajuda da professora regente que leu as perguntas e as questões levantadas, auxiliou também no momento da pesquisa e da escrita e especificamente para a criação das paródias os discentes falavam o que desejavam escrever e a docente ia anotando suas falas, em seguida os mesmos transcreviam as paródias à mão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo tem-se os resultados obtidos em cada encontro realizado com os estudantes durante o desenvolvido da SD, bem como as discussões com autores do referencial teórico.

Encontro 1 – Ao iniciarmos o diálogo a partir da pergunta “Quais são as ações praticadas pelo homem que prejudicam o meio ambiente?” Os estudantes enfatizaram cinco ações como sendo as principais: desperdício de água, consumismo, queimadas, desmatamento e uso excessivo de agrotóxicos. Ao levantar essa questão a professora visou abrir diálogos, discussões

e tornar possível reflexões a respeito da temática. Para Barreto e Vilaça (2017) o intuito da EA é fornecer um olhar atualizado sobre o tema, provocando a reflexão sobre as tendências que levam à melhor relação do ser humano para com o ambiente.

Nesse enfoque, trabalhar com EA em sala de aula pode vim a diminuir os problemas ambientais, pois de acordo com Barreto e Vilaça (2017) até mesmo o Brasil, um país rico em recursos naturais, já vem sofrendo gravemente com a crise ambiental, a qual apenas poderá ser mediada através da educação.

Encontro 2 – A turma foi dividida em 5 grupos e cada grupo pesquisou acerca de uma das ações descritas acima.

O grupo 1 ficou com a questão “Descreva as consequências do desperdício de água para o meio ambiente e aos seres vivos”. Perante a análise geral dos trabalhos é possível evidenciar que algumas das consequências desse desperdício é a falta de água em várias partes do mundo, uma vez que, a quantidade de água doce disponível no planeta é pequena em comparação a água salgada. Como também, causar uma crise hídrica, principalmente em tempos de seca, além da redução do abastecimento de água e menor disponibilidade de água nas reservas hídricas. As crianças salientaram que sem esse recurso natural não existiria vida no planeta, pois quase todas as atividades humanas envolvem o uso da água.

O grupo 2 ficou com a questão “O que é consumismo e quais suas consequências para o meio ambiente e aos seres vivos”? Diante das respostas podemos compreender que consumismo é o consumo excessivo de produtos sem necessidade, ou seja, comprar exageradas. Tem-se como consequência a produção de lixo em massa, poluição geral, degradação e devastação ambiental. Assim o ecossistema vai sendo destruído.

O grupo 3 ficou com a questão “Defina o que são queimadas e quais suas consequências para o meio ambiente e aos seres vivos”. De acordo com a escrita do grupo queimadas é uma prática destinada a limpar terrenos com uso do fogo causadas de forma natural ou pela ação do homem, tendo como consequência destruição da biodiversidade, aquecimento global e problemas de saúde devido a fumaça e aos gases poluentes emitidos.

O grupo 4 ficou com a questão “Explique o que é desmatamento e diga quais são suas consequências para o meio ambiente”. Segundo o texto das crianças entende-se desmatamento como a retirada da vegetação de um determinado local, desencadeando problemas como alterações climáticas, destruição natural de muitas espécies, perda da biodiversidade e contribui para a extinção de animais (desequilíbrio na cadeia alimentar) já que acontece a destruição de hábitat naturais. No texto salienta-se que hoje a maior preocupação é o desmatamento da floresta Amazônica.

O grupo 5 ficou com a questão “Defina o que são agrotóxicos e quais suas consequências para o meio ambiente e aos seres vivos”. Diante das análises das respostas compreende-se que agrotóxicos são produtos químicos utilizados para combater/matar pragas como pulgas, formigas e lagartas. O seu uso desordenado pode causar contaminação do solo, da água e do ar, reduzir a fertilidade do solo, afetar a biodiversidade, além de doenças devido a intoxicação, sendo as principais arritmias cardíacas, câncer, alergia respiratória, fibrose pulmonar e outras.

Nesse enfoque, é oportuno enfatizar que antigamente os recursos naturais pareciam ilimitados e as consequências da ação antrópica só podiam ser percebidas localmente, mas

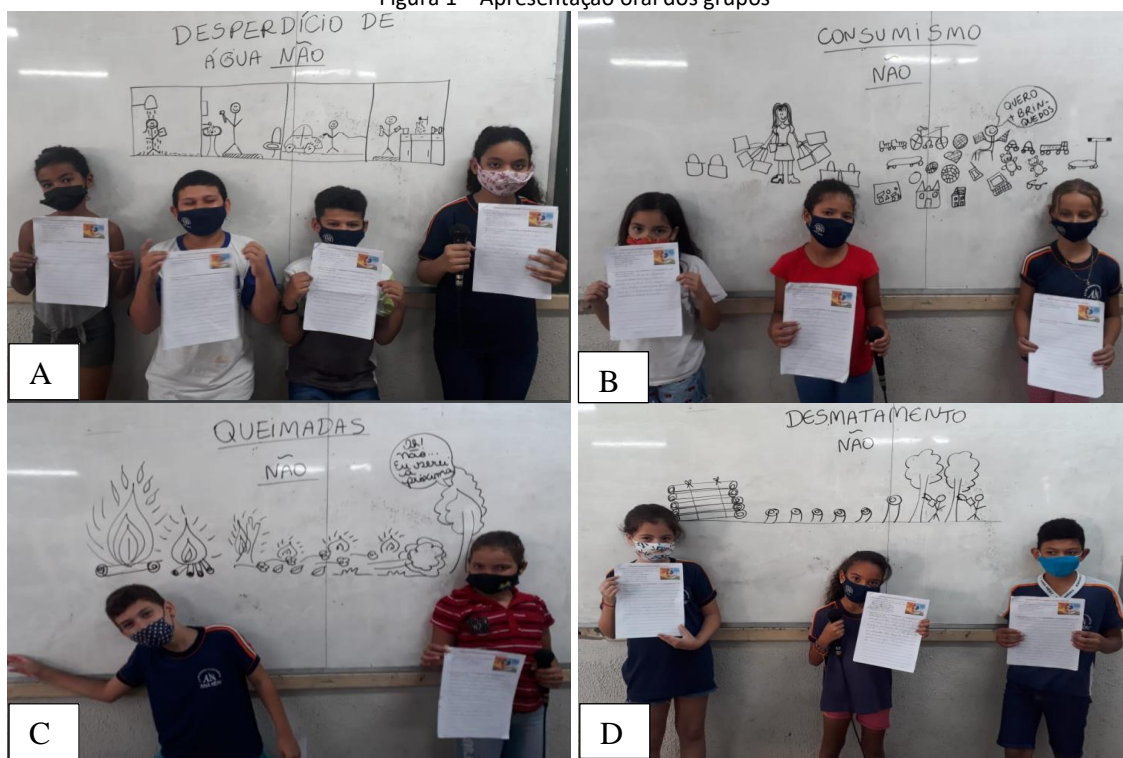
agora essas ações extrapolam os limites locais, e assim percebem-se os problemas que elas vêm causando em termos globais para a natureza e a humanidade (BARRETO; VILAÇA, 2017).

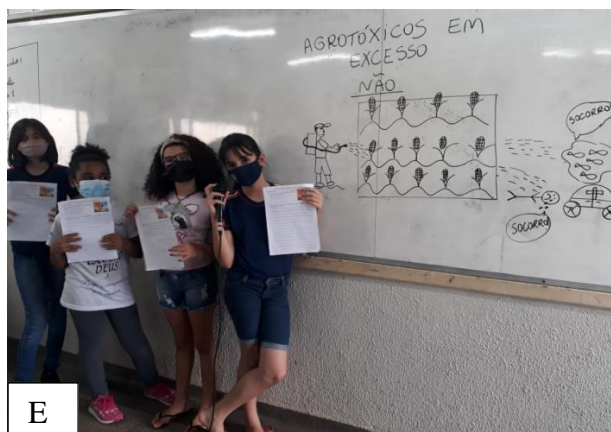
Nesse momento voltando as questões respondidas pelos estudantes, vemos que ao pesquisarem e refletirem sobre as consequências das atitudes inadequadas do homem sobre o meio ambiente eles foram capazes de entender que todos precisam fazer sua parte no mundo para não prejudicar os outros, afinal práticas inapropriadas de um indivíduo na natureza acarreta prejuízos a todos e não somente a quem a praticou, havendo, pois, uma interrelação entre tudo e todos: sociedade-natureza. Sendo assim, “é de grande importância entender que o real significado de aprender educação ambiental se apoia nas relações que produzimos entre nós, os demais seres vivos e com tudo o que nos cerca no ambiente” (DEMOLY; SANTOS, 2018, p. 11).

Ainda para os autores supracitados a observação “do modo como coordenamos condutas no ambiente, como agimos e fazemos as coisas, desde as mais miúdas até aquelas mais grandiosas, é que dizem o quanto nos sentimos parte integrante do meio ambiente e como compreendemos a interdependência entre os seres vivos” (DEMOLY; SANTOS, 2018, p. 02).

Encontro 3 – Os estudantes ao entregarem o trabalho escrito para a professora foram de grupo em grupo a frente da sala de aula para apresentação oral e discussões sobre os temas pesquisados. A Figura 1 ilustra o momento em que os grupos estavam apresentando o referido trabalho.

Figura 1 – Apresentação oral dos grupos





Fonte: Dados coletados durante a experiência (2021).

Como é perceptível nas Figuras 1A, 2B, 3C, 4D e 5E para cada tema exposto (apresentado) o quadro da sala de aula estava representando por meio de desenhos esse tema. Os desenhos foram produzidos pelos estudantes. Salienta-se que a ideia de criar os desenhos partiram dos próprios estudantes.

Nesses episódios de apresentações os estudantes tiveram oportunidade de socialização. Foram momentos singulares e indispensáveis para haver o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que é por meio do diálogo, das discussões, da troca de ideia, da indagação e da reflexão que se desenvolve a criticidade. Nesse contexto, Tavares, Sousa e Santos (2018, p. 14) enfatizam que “a Constituição Federal trata a educação como um direito de todos e um dever do Estado e a Educação Ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador”.

Ainda sobre esta etapa alguns estudantes se mostraram tímidos no momento da apresentação, outros maior desenvoltura, mas com a ajuda da professora todos conseguiram apresentar, expor seus conhecimentos e participar com suas ideias e opiniões.

Encontro 4 – Cada estudante criou sua paródia a partir de uma letra de uma música já existente, com o objetivo de “sensibilizar as pessoas acerca de suas ações na natureza”. Ao analisarmos as paródias algumas fugiram ao tema, outros fizeram em forma de texto, alguns não entregaram o trabalho, mas entre todos os participantes 16 conseguiram produzir as paródias com os seguintes títulos: Trem bala do planeta terra; A patricinha consumista virou cidadã consciente; Consumismo zero; Cai cai destruição; Antes e depois do planeta Terra; Lutar pelo planeta; Falta de água; Preservar para viver; Práticas conscientes; O mundo está doente; Preservando a natureza; Cuide da nossa casa; Lixo pelo chão; As plantas choram; Mais consciência e menos lixo; e Feche a torneira.

Em uma análise de modo geral as paródias produzidas foram capazes de trazer mensagens sobre cuidados importantes que devemos ter com o meio ambiente: precisamos parar com as queimadas, o desmatamento, consumir menos, plantar mudas de árvores, comprar poucos brinquedos, jogar lixo no lixo, fechar a torneira para fazer as atividades do dia-a-dia, etc. Desse modo os autores Tavares, Sousa e Santos (2018) corroboram dizendo que um dos objetivos da Educação Ambiental:

é promover a transformação social, uma vez que a mesma não acontece só dentro das escolas, mas em todos os espaços da sociedade podendo ocorrer

de maneira individual e coletiva com o propósito de formar cidadãos com consciência que seja capaz de se importar com os problemas globais, observando suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seus contextos sociais e históricos (TAVARES; SOUSA; SANTOS, 2018, p. 14).

Diante do pensamento dos autores podemos entender que a EA objetiva formar cidadãos conscientes, sendo assim, os estudantes ao criarem a paródia desenvolveram aspectos relacionados a consciência cidadã podendo isso ser identificado em suas palavras.

Neste mesmo pensamento Matos, Batista e Paula (2020) destacam que a EA pode contribuir para a construção de um pensamento responsável e integrado e para uma consciência ecológica através de novas formas de agir e interagir com o meio.

Encontro 5 – Após a produção da paródia cada estudante a leu individualmente com uso do microfone à frente da sala de aula. Para a avaliação das paródias 4 estudantes foram convocados para serem jurados do concurso, onde cada júri votou de 0 a 10. Ao final essas notas foram somadas. Por conseguinte, 5 discentes ficaram como finalistas e novamente outros 4 estudantes foram convocados para serem jurados e darem suas notas, onde obtive-se as seguintes pontuações contidas na Tabela 1.

Tabela 1 - Placar dos cinco finalistas no concurso de paródias

Alunos	Nota júri 1	Nota júri 2	Nota júri 3	Nota júri 4	Total de pontos
A4	7	9	5	10	31
A5	9	10	9	10	38
A1	9	10	7	9	35
A2	10	9	9	9	37
A3	9	9	8	10	36

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2021).

Diante do quadro acima podemos verificar que as três melhores pontuações são de A5, A2 e A3, respectivamente. Consequentemente ficaram felizes e entusiasmados por ganharem o concurso. Todavia, a professora parabenizou os demais participantes pela dedicação, criatividade, imaginação e capacidade de criação das paródias.

Ressalta-se que devido ao espaço limitado transcrevemos no Quadro 2 apenas uma das paródias criadas pelos estudantes, sendo está produzida por A5, no caso, o aluno ganhador do concurso promovido.

Quadro 2 – Paródia vencedora do concurso

Nome da música: Cai cai destruição!!! (Adaptado da música Cai Cai balão!!!)
Cai cai queimadas... Cai cai degradação... Se não for agora, vai dar o maior problemão.
Cai cai desmatamento... Cai cai devastação... Não vamos deixar o planeta na mão.
Cai cai consumismo... Cai cai lixo... Um mundo sem poluição.
Cai cai uso de agrotóxicos... Cai cai intoxicação... Por um planeta sem contaminação.
Cai cai desperdício de água... Cai cai falta de conscientização... Todos devem agir como verdadeiros cidadãos.

Fonte: Elaborado por A5 (2021).

Segundo o júri essa paródia foi considerada uma das melhores por possuir rima e sentido ao mesmo tempo e também por englobar vários temas como os estudados em sala de aula.

Encontro 6 – Por meio do aplicativo *kahoot*, os estudantes responderam um *quizz* com 12 questões relacionadas às ações discutidas desde o início da SD. Para esta atividade os mesmos levaram seus celulares para a escola conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Estudantes do 4º ano no momento do *quizz* com o *kahoot*



Fonte: Dados coletados durante a experiência (2021).

Na Figura 2 ainda é possível verificar que alguns estudantes estavam sem celular. Nesse caso estes se juntaram aos que possuíam aparelho móvel para também poderem participar da atividade. Destaca-se que se alguns estudantes tiveram problemas com o sinal de internet e não conseguiram participar da experiência.

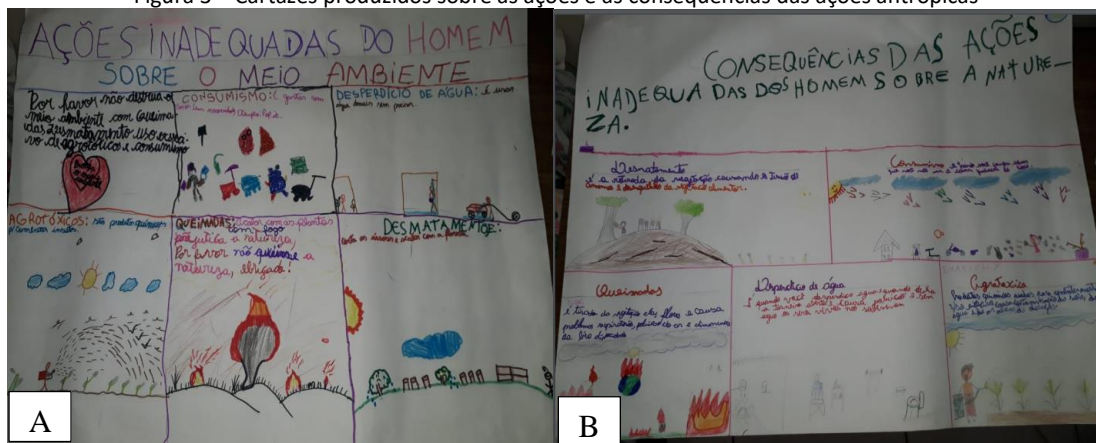
Após responderem ao *quizz* o aplicativo mostra um relatório final, que nesse caso apontou para um total de acertos maior que 50%, mostrando assim que os estudantes conseguiram compreender os assuntos abordados em sala de aula.

Durante o uso do aplicativo *kahoot* foi perceptível a alegria e engajamento dos estudantes por estarem jogando ao mesmo tempo em que estudavam e aprendiam. Dessa forma verifica-se que os jogos e outros métodos diferenciados surgem como grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem de um conteúdo específico como a EA, afinal a tecnologia e os jogos fazem parte da realidade social neste século XXI.

Para Tavares, Sousa e Santos (2018) a Educação Ambiental pode ser abordada de diferentes formas na escola, haja vista que o professor pode utilizar diferentes metodologias e métodos criativos para obter uma maior atenção e participação dos seus alunos.

Encontro 7 – Com a turma dividida em dois grupos, um produziu um cartaz sobre o conceito de cada ação inadequada do homem sobre o meio ambiente (FIGURA 3A), e o outro sobre as consequências dessas ações (FIGURA 3B).

Figura 3 – Cartazes produzidos sobre as ações e as consequências das ações antrópicas



Fonte: Elaborado pelos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental (2021).

Para a elaboração dos cartazes representados nas Figuras 03A e Figura 03B reutilizamos a parte de trás de outros cartazes expostos nos murais da escola que iriam para o lixo por possuírem informações velhas, assim os estudantes e a professora não produziram mais materiais, ou seja, mais lixo no mundo.

De acordo com Matos, Batista e Paula (2019) o estudo da Educação Ambiental se apresenta como algo extremamente relevante à medida que se torna um exercício para estimular a consciência ambiental, na busca da sustentabilidade. Nesse sentido, ao terem a atitude de reutilizar materiais, no caso outro cartaz, os sujeitos praticaram ações sustentáveis, pensando no bem do planeta.

Acrescentando a essas discussões, o professor deve agir como um agente de transformação social e trabalhar reflexivamente para modificar a realidade por meio do desenvolvimento de valores. Mas para que isso se concretize é preciso que o professor busque alternativas diferenciadas, como construir algo que sensibilize as pessoas e não fique parado apenas nas construções tradicionalistas. Sendo uma dessas alternativas de sensibilização a

produção dos cartazes em grupo que permitiu levar o conhecimento apreendido para demais pessoas externas à sala de sala (TAVARES; SOUSA; SANTOS, 2018).

Por fim, é importante salientar que os estudantes ao desenharem nos cartazes reproduziram desenhos estereotipados pela sociedade, a exemplo de árvores em forma de pompom e coqueiros de praias, no entanto, um próximo trabalho a ser desenvolvido com a turma será relacionado ao aspecto estético dessas produções, de observação da realidade natural, aprofundando-se nos detalhes, atentando-se aos tipos de árvores e coqueiros existentes no local, as tipagens de troncos e folhas, entre outros elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos diante dos resultados que os estudantes adquiriram conhecimentos importantes sobre EA, dado que entenderam quais ações antrópicas podem prejudicar o meio ambiente, assim como suas consequências para a natureza e vida da população.

De modo geral houve envolvimento efetivo dos educandos nas atividades propostas, com exceção da paródia que houve pouca participação (de 27 estudantes, 11 não realizaram), bem como os mesmos se mostraram protagonistas de sua aprendizagem, haja vista que pesquisaram, escreveram, criaram e discutiram com bons argumentos as questões levantadas durante as aulas, deixando também espaço para os demais colegas falarem e darem suas opiniões.

Por fim, espera-se que essa proposta possa contribuir com futuras práticas pedagógicas voltadas a Educação Ambiental e indagamos que este trabalho é destinado a todas as pessoas que se interessem por um mundo melhor, e por sensibilizar pessoas diante de suas ações no meio ambiente, em especial aos professores que podem trabalhar diretamente com crianças e adolescentes em etapas cruciais da formação humana.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Leopoldo Melo; VILAÇA, Maria Teresa Machado. Controvérsias e consensos em educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 5, p. 01-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659012009/html/>. Acesso em: 20 de dez. 2021.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; SANTOS, Joceilma Sales Bizu dos. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2018. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/80ce/e8cada16056d2b020b24a15866f00e10742c.pdf?_ga=2.117668109.565134530.1660856975-1808313486.1660856975. Acesso em: 26 de dez. 2021.

MATOS, Tharcia Priscilla de Paiva Batista; BATISTA, Leidiane Priscilla de Paiva; PAULA, Edson Oliveira de. Notas sobre a história da Educação Ambiental no Brasil. In: VI Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2020. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, v. 3, p. 1115-1129, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65471>. Acesso em: 02 de jan. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freiras; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-



77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010> . Acesso em: 10 de jan. 2022

TAVARES, Fernanda Beatryz Rolim; SOUSA, Fernando Chagas de Figueiredo; SANTOS, Vanessa Érica da Silva. A educação ambiental com perspectiva transdisciplinar no contexto da legislação brasileira. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 12, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659019003/html/#:text=De%20acordo%20com%20o%20artigo,implantada%20como%20disciplina%20espec%C3%ADfica.%E2%80%9D> . Acesso em: 10 de jan. 2022.